

**CIENCIA
Y SABER
INDÍGENA**

POR LA AMAZONÍA

PRINCIPAIS CONQUISTAS

Enfoque principal en el 2025

Ciência e Saber Indígena pela
Amazônia (2021-2025)

Foto: Felipe Rodríguez / Gaia Amazonas

RAISG
REDE AMAZÔNICA DE INFORMAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL GEORREFERENCIADA

 **Woodwell
Climate
Research
Center**

 **NICFI**
Norway's International Climate and Forest Initiative



Mariela Pérez Odicio, do povo indígena Kakataibo, do Peru.

Fotografe: Karen Espejo / RAISG

CIENCIA Y SABER INDÍGENA

POR LA AMAZONÍA

DESCRIÇÃO

O projeto foi implementado entre 2021 e 2025, com financiamento da Iniciativa Internacional de Clima e Florestas da Noruega (NICFI), gerando conhecimento científico e indígena integrado sobre a dinâmica do carbono e a governança em Terras Indígenas (TIs) e Áreas Naturais Protegidas (ANPs).

Em 2025, o projeto focou em traduzir essas evidências em mensagens relevantes para políticas públicas e em apoiar processos de incidência nos níveis global, regional e nacional. Além disso, forneceu ferramentas e abordagens para fortalecer o manejo florestal e melhorar a compreensão da dinâmica do carbono florestal, reforçando a necessidade de reconhecimento legal e proteção das TIs e ANPs, promovendo estratégias adaptadas aos contextos locais nas Paisagens Piloto (PAL).



RESULTADO 1:

Posicionamento dos territórios indígenas e das áreas protegidas amazônicas como prioridade climática global

Em 2025, as evidências geradas pelo projeto — como mapas atualizados de densidade de carbono e sua dinâmica em escala amazônica, bem como projeções de perdas de carbono com base em quatro diferentes cenários — contribuíram para fortalecer o reconhecimento internacional da Amazônia como um reservatório global crítico de carbono e destacaram os Territórios Indígenas e as Áreas Protegidas como ativos-chave para a mitigação climática.



Em 2025, essas evidências foram amplamente divulgadas e discutidas com os tomadores de decisão durante a COP30 e nos espaços de políticas da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). Estes intercâmbios contribuíram para reforçar narrativas que apresentam a proteção territorial — especialmente das TIs e ANPs — como um pilar fundamental da estabilidade climática global.

No nível regional, o projeto também contribuiu com dados e análises para o **Pacto Climático Pan-Amazônico**, destacando que aproximadamente 35% dos estoques de carbono da Amazônia — equivalentes a 27.609 milhões de toneladas métricas de carbono — estão localizados em TIs.

Principais destaques e atividades:



Análises atualizadas de densidade de carbono que combinam dados de imagens de satélite (Landsat, Sentinel, GEDI e LiDAR) com processos de validação



Os resultados mostram que, na bacia amazônica, entre **58% e 61% dos estoques de carbono florestal estão localizados em TIs e ANPs**, e que essas áreas registraram perdas de carbono significativamente menores (3,4%) em comparação com áreas não protegidas (12,9%).



As evidências indicam que TIs e ANPs absorvem aproximadamente **340 milhões de toneladas de carbono por ano**, de acordo com modelos e análises de cenários desenvolvidos pelo projeto.



RESULTADO 2:

Projeções relevantes para políticas públicas que evidenciam a urgência de fortalecer a governança florestal e do uso da terra

Em 2025, as projeções sobre a dinâmica futura do carbono subsidiaram análises relevantes para políticas públicas ao quantificar os riscos climáticos associados à contínua perda de florestas e à fragilidade da governança.

Essas projeções indicam que a continuidade das emissões de carbono acima do solo impede a contenção do aumento da temperatura global, colocando em risco as metas do Acordo de Paris e o nível de ambição climática esperado após a COP30.

As informações apresentadas são resultado de três anos de coleta, análise e validação de dados no âmbito do projeto. Elas oferecem uma visão clara dos riscos climáticos urgentes e reforça a necessidade de fortalecer as políticas de uso da terra, a proteção das florestas e governança climática em fóruns regionais e internacionais.



Principais destaques e atividades:



Desde o ano 2000, a Amazônia liberou mais de **5,7 bilhões de toneladas de carbono acima do solo como resultado do desmatamento e da degradação florestal**, mostrando uma contribuição sustentada da perda florestal para as emissões regionais e globais ao longo do tempo, com indícios de perdas adicionais nos últimos anos.



A análise de cenários indica que, sem políticas mais robustas, até **2,94 bilhões de toneladas de carbono armazenado poderão ser perdidas até 2030**, aumentando o risco de a região se tornar um emissor líquido de carbono. Em cenários de alto risco, a absorção de carbono poderá diminuir pelo menos 3,5% até 2030.



Em cenários de alto risco, a absorção de carbono poderá diminuir pelo menos **3,5% até 2030**.



RESULTADO 3:

Fortalecimento da incidência e da visibilidade na COP30

Em 2025, o projeto contribuiu para ampliar a visibilidade das prioridades amazônicas e indígenas nas discussões climáticas globais durante a COP30.

Por meio desses espaços, o projeto contribuiu para dar maior visibilidade às perspectivas de governança indígena nos diálogos climáticos internacionais, reforçando seu reconhecimento como componente essencial de estratégias eficazes de mitigação climática.

Principais destaques e atividades:



Participação em:

12 eventos paralelos oficiais da COP30

2 espaços alternativos de incidência

1 Fórum Ecosocial regional



Disseminação dos destaques do projeto e dos produtos visuais pelos membros do consórcio.

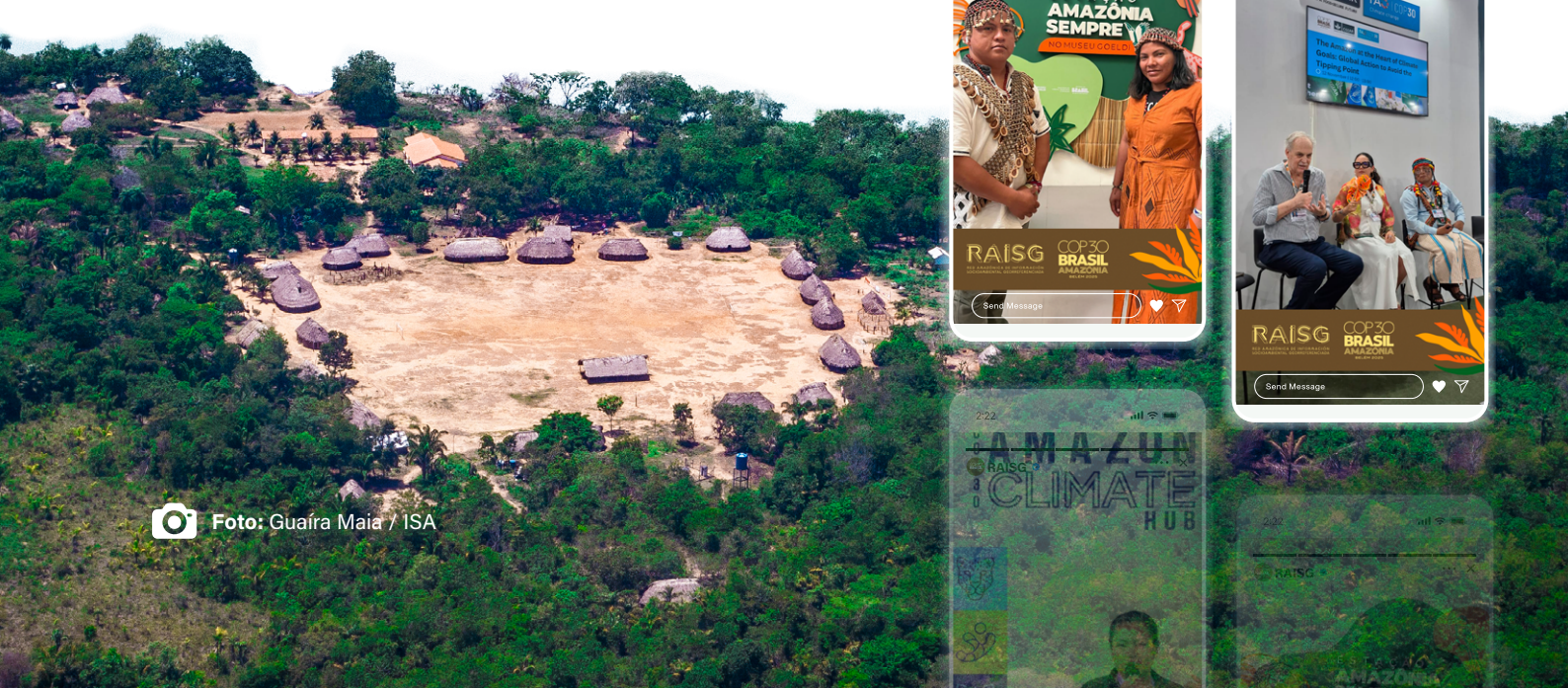
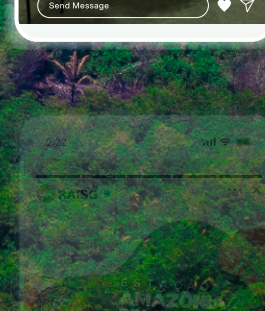


Foto: Guafra Maia / ISA



RESULTADO 4:

Avanços nos debates sobre posse da terra indígena e financiamento climático

Em 2025, as evidências geradas pelo projeto contribuíram para debates internacionais que reconhecem a demarcação das Terras Indígenas como uma estratégia de mitigação climática eficaz, economicamente viável e socialmente justa.

Essas contribuições fortalecem a narrativa de que acelerar o reconhecimento das terras indígenas é uma medida essencial - tanto para garantir os direitos dos povos indígenas quanto para impulsionar, de forma economicamente viável, o cumprimento das metas climáticas e de biodiversidade.

Principais destaques e atividades:



Disseminação de *policy briefs* sobre a **Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC)**, que destacam a importância dos Povos Indígenas na ação climática e sinalizam que as pressões sobre seus territórios e o acesso limitado a recursos restringem a contribuição efetiva das florestas amazônicas para os compromissos nacionais climáticos.



Disseminação de produtos analíticos (**Amazônia 2022 e Amazônia 2023**) e *policy briefs*, onde se destacam o valor climático das Terras Indígenas



Essas evidências do projeto são citadas em debates relacionados a iniciativas que **buscam mobilizar US\$ 1,8 bilhão até 2030.**



RESULTADO 5:

Avanços nas salvaguardas de governança aplicadas ao REDD+ e aos mercados de carbono

Em 2025, o projeto contribuiu para discussões políticas ao destacar os riscos de governança e de violações à Consulta Livre, Prévia e Informada (CLPI) associados aos mecanismos de REDD+ e aos mercados de carbono.

Como resultado, o projeto contribuiu para fortalecer o diálogo político em torno da implementação da CLPI, da adoção de mecanismos transparentes de repartição de benefícios e da garantia de salvaguardas voltadas à proteção dos modos de vida e da segurança alimentar dos povos indígenas no contexto de REDD+ e dos mercados de carbono.

Principais destaques e atividades:



Disseminação de **policy briefs** por país (Brasil, Peru, Colômbia e Equador).



Apresentação de resultados em reuniões da OTCA e outros espaços de políticas regionais.



RESULTADO 6:

Relação entre incêndios florestais, perda de carbono e vulnerabilidade hídrica na Amazônia

Em 2025, os dados gerados contribuíram para debates mais integrados sobre as inter-relações entre incêndios florestais, emissões de carbono e segurança hídrica na bacia Amazônica.

Em 2025, essas informações contribuíram para o Pacto da COP30, voltado a acelerar a ação sobre incêndios florestais, promovendo abordagens integradas que articulam prevenção, resposta, restauração de ecossistemas e fortalecimento de capacidades nos níveis local e territorial.

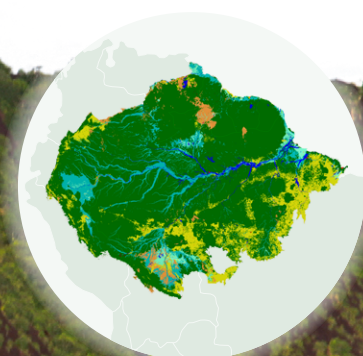
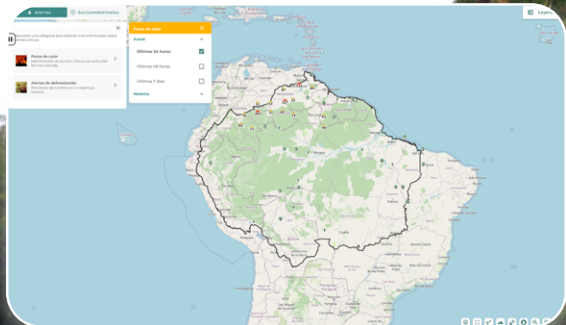
Principais destaques e atividades:



Os dados do projeto foram vinculados aos dados da plataforma **AMA 2.0**, que mostram uma vulnerabilidade hídrica crescente associada a incêndios florestais em uma região que abriga aproximadamente 20% da água doce do planeta.



Além disso, os dados da AMA 2.0 mostram que **2024 registrou a temporada de incêndios mais severa dos últimos anos**, com quase 40% das áreas queimadas ocorrendo em florestas.



A **AMA** está disponível no site ama.raisg.org bem como nas lojas de aplicações Android e Apple.



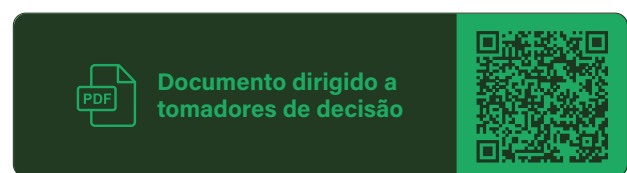
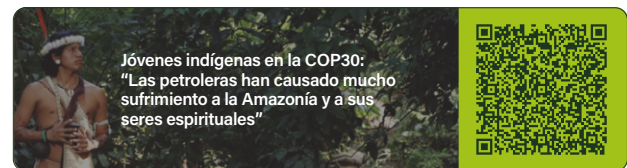
RESULTADO 7:

Maior participação indígena na governança climática global

Em 2025, o projeto contribuiu para fortalecer a participação de lideranças indígenas em espaços internacionais de políticas climáticas, como eventos paralelos da COP30 e fóruns de políticas da OTCA.

Esses esforços contribuíram para melhorar a visibilidade e a incidência das vozes indígenas nos debates climáticos globais. Em alinhamento com o Resultado 2, jovens porta-vozes indígenas, treinados por meio de um processo de comunicação apoiado pelo projeto, desempenharam papel fundamental na disseminação dos resultados durante a COP30 e endossaram conjuntamente um Manifesto dirigido a tomadores de decisão, formalmente apresentado nos espaços de políticas da OTCA.

Comunicados de imprensa::



Principais destaques e atividades:



Fortalecimento das capacidades em comunicação estratégica para **porta-vozes indígenas**.



Participação ativa de jovens indígenas em espaços de incidência durante a COP30.



PRINCIPAIS CONQUISTAS

Enfoque principal en el 2025